POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JBCLASS. : 1133DATA : 13 12 89PG. : 14

Sarney assina decreto para tirar garimpeiros de Roraima em 90 dias

BRASÍLIA — O presidente José Sarney assinou ontem decreto criando o Plano de Defesa das Áreas Indígenas Ianomâmis e da Floresta Nacional, em Roraima, que tem por objetivo promover em 90 dias a retirada de todos os invasores da região e criar imediatamente um sistema de proteção à saúde dos povos ianomâmis, duramente atingidos nos últimos meses pela presença de mais de 45 mil garimpeiros.

O decreto do presidente autoriza o ministro da Justiça a requerer dos ministros do Exército e da Aeronáutica todo o apoio necessário para a retirada dos garimpeiros, que serão remanejados para Boa Vista, capital de Roraima, ou para as áreas de garimpagem indicadas pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), do Ministério das Minas e Energia. Pelo decreto, a Funai, com o apoio do governo de Roraima, fica encarregada de manter um sistema de vigilância nas áreas indígenas para evitar novas invasões de garimpeiros.

Com exposição de motivos assinada pelos ministros da Justiça, Saulo Ramos; das Minas e Energia, Vicente Fialho; do Interior, João Alves Filho; e da Saúde, Seigo Tsuzuki, o decreto concede recursos no valor de NCz\$ 11,5 milhões, já aprovados através de Medida Provisória 120, assinada no dia 6 de dezembro passado. A retirada dos garimpeiros será iniciada na região de Porto Indígena de Paapiú, onde se concentra a maior parte dos invasores da área dos índios ianomâmis.

Para o presidente da Cooperativa Mista dos Garimpeiros de Roraima, Verley Bueno, o fechamento dos garimpos significa também a "decretação da sentença de morte" de todos os garimpeiros. Verley estima que 300 mil pessoas dependem diretamente da extração de ouro em Roraima. Ele não acredita que o governo federal usará as Forças Armadas na operação de retirada. "Se o governo realmente quiser retirar os homens que ao menos o faça de forma organizada, deixando os trabalhadores em suas casas", reivindicou.

Segundo o coordenador da Comissão Pró-Garimpo, Válder Andrade, os garimpeiros estão dispostos a reagir. "É unânime a disposição de deitar nas pistas e impedir inclusive o pouso das aeronaves da polícia para retirá-los. A gente considera isso uma reação pacífica", contou.

José Altino Machado, fundador e dirigente da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), acha que os planos até agora apresentados para a retirada dos homens são falhos num ponto: "O governo determina a retirada, mas até agora não disse como levá-los até suas casas. A expulsão simplesmente não resolve o problema de Roraima, que é estrutural. O governo deveria pensar antes em organizar os garimpos e não em fazer confusão."

Os garimpeiros esperam que a retirada não aconteça até o final das eleições. Eles acreditam na vitória do candidato Luís Inácio Lula da Silva (PT), que declarou, em Carajás, no Pará, que não apóia a expulsão dos trabalhadores da forma como está sendo anunciada.